

## Grupo de educação em saúde com gestantes adolescentes: relato da experiência de acadêmicas de enfermagem

*Group of health education with teenagers' pregnancy: experience report of nursing students*

*Grupo de educación en salud con adolescentes embarazadas: relato de experiencia académica de enfermería*

Darielli Gindri RESTA<sup>1</sup>, Isabel Cristina dos Santos COLOMÉ<sup>2</sup>, Lilian Zielke HESLER<sup>3</sup>, Cristiane EISEN<sup>4</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de grupos de educação em saúde com gestantes adolescentes em uma unidade básica de saúde. **Método:** Os grupos foram realizados no período de outubro a dezembro de 2008, com encontros quinzenais de duração média de duas horas e receberam o nome “Chá com as Gestantes”, na tentativa de caracterizar um ambiente acolhedor, integrador e participativo. **Resultados:** Os encontros foram conduzidos pelas acadêmicas de enfermagem com a participação da equipe multiprofissional, abordando os temas de interesse das gestantes adolescentes como: “Conhecendo o corpo humano”, “Acolhimento e acompanhamento pré-natal”, “Desenvolvimento fetal e principais intercorrências na gestação”, “Parto e puerpério”, “Planejamento Familiar”. **Considerações Finais:** A formação do grupo de educação em saúde, pelas acadêmicas de enfermagem, mostrou-se um caminho de interação e construção de conhecimento, cidadania, transformação e inclusão social. **Descritores:** gravidez na adolescência; educação em saúde; enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** To report the experience of nursing students in the conduction of health education groups with pregnant adolescents in a primary health care unit. **Methods:** The groups were conducted in the period of October to December of 2008 with fortnightly meetings lasting an average of two hours and receiving the name “Tea with Mom” in an attempt to characterize a warm, inclusive and participatory environment. **Results:** The meetings were conducted by nursing students with participation of the multidisciplinary team addressing topics of interest to pregnant adolescents: “Knowing the human body”, “Home and prenatal care,” “Fetal Development and Major Complications in Pregnancy”, “Childbirth and Puerperium”, “Family Planning”. **Final Thoughts:** The

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenadora da Pesquisa. Professora Adjunto I do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões/RS, Brasil. E-mail: darielli2004@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjuntoe I do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões/RS, Brasil. E-mail: enfbel@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre/RS, Brasil. E-mail: lilianhesler@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões/RS. Hospital Maternidade Marieta Konder Bornhausen, Itajaí/SC, Brasil. E-mail: Kryzeisen@bol.com.br

*creation of the group of health education by nursing students was a way for interaction and knowledge building, citizenship, social inclusion and transformation.*

**Descriptors:** teenage pregnancy; health education; nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** Relatar la experiencia de estudiantes de enfermería en la realización de grupos de educación para la salud con adolescentes embarazadas en una unidad de atención primaria. **Métodos:** Los grupos fueron formados en el período de octubre a diciembre de 2008 con reuniones quincenales que duraran dos horas y recibirían el nombre de "Té con Madres", intentando un ambiente cálido, incluyente y participativo. **Resultados:** Las reuniones fueron llevadas a cabo por los estudiantes de enfermería, con participación del equipo multidisciplinario, abordó temas de interés para adolescentes embarazadas: "Conocer el cuerpo humano", "Hogar y cuidado prenatal", "desarrollo fetal y complicaciones mayores en embarazo", "Parto y Puerperio", "Planificación Familiar". **Consideraciones Finales:** La formación del grupo de educación en salud por los estudiantes de enfermería fue una forma de interacción y construcción del conocimiento, la ciudadanía, la inclusión social y la transformación.

**Descriptor:** embarazo en la adolescencia; la educación sanitaria; enfermería.

## INTRODUÇÃO

Este relato de experiência aborda a vivência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM campus Palmeira das Missões, na realização de um grupo de educação em saúde com gestantes adolescentes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município localizado na região norte do Rio Grande do Sul/Brasil.

A gestação na adolescência é uma situação importante para o campo da saúde tendo em vista sua repercussão na vida da jovem e as implicações do aumento da fecundidade nessa faixa etária, especialmente para a atenção básica.<sup>1</sup> Estudos apontam que a gravidez nessa fase pode desencadear algumas situações-problema como as questões relativas ao desenvolvimento biológico da gestação e aos fatores sociais, culturais e familiares.<sup>2,3</sup>

Essas condições podem incluir complicações obstétricas, anemia, eclampsia, parto prematuro, e recém-nascidos com baixo peso. Ainda, é possível perceber implicações psicológicas, econômicas, familiares e sociais.<sup>4</sup> Podem ainda ser citadas as dificuldades de captação e inclusão das gestantes adolescentes no atendimento pré-natal ainda no primeiro trimestre da gestação<sup>5</sup> e o abandono da escola.<sup>3</sup> Nesse sentido, esse grupo necessita de atendimento diferenciado nos serviços de saúde. A estratégia de educação em saúde em grupo é uma ação importante a ser implementada nos serviços de saúde para que sejam socializadas e discutidas as diferentes situações que cercam a gestação na adolescência.

No Brasil, 20% do total de nascidos vivos são filhos de mães adolescentes. Ainda, o número de partos de meninas cresce cada vez

mais em todo o mundo.<sup>4</sup> Nessa perspectiva, a condição de gerar um filho implica a necessidade de intensa reestruturação pessoal e social, compreendendo um momento delicado de resignificação da maternidade, ocasionando nas adolescentes mudanças físicas e emocionais.<sup>3</sup> Ao engravidar, a adolescente inaugura a necessidade de assumir um maior nível de independência e de responsabilidade, sobretudo na exercício da maternidade.<sup>6</sup>

Nesse momento, para a adolescente, o apoio familiar e o acompanhamento dos profissionais de saúde são importantes para o desenvolvimento da gestação e para o exercício da maternidade.<sup>3</sup> Nesse sentido, a escuta e o acolhimento são indispensáveis para uma relação de confiança com a adolescente, permitindo a construção de condições adequadas para lidar com a experiência da maternidade de maneira favorável a sua saúde e à do bebê.<sup>7</sup>

Nesta direção, o pré-natal é um espaço de cuidado e um ambiente de educação em saúde que pode ser construído com o intuito de possibilitar o preparo da mulher para viver a gestação e o parto de maneira positiva e enriquecedora.<sup>8</sup> Assim, acredita-se que o processo de educação em saúde seja um importante motivador e agregador para os indivíduos e grupos, oportunizando o diálogo a partir de suas necessidades e instigando as pessoas a participarem de ações

voltadas à melhoria de suas condições de vida.<sup>9</sup>

Entende-se que o desenvolvimento de práticas grupais, como estratégia de educação em saúde, tem sido uma adequada iniciativa dos profissionais de saúde, preocupados com a construção das relações humanas e da subjetividade.<sup>7</sup> Frente a esse cenário, destaca-se o papel fundamental do profissional de enfermagem no desenvolvimento de atividades de educação em saúde direcionadas às gestantes adolescentes no campo da saúde pública, atuando como potencializador do processo educativo e multiplicador das estratégias de cuidado em saúde implicadas no período gestacional.

Assim, por meio do processo educativo em saúde em grupo constrói-se um espaço de diálogo com as gestantes adolescentes, buscando o fortalecimento pessoal e coletivo para a vivência da gestação. Além disso, pode ser uma abordagem interessante e inovadora para a atenção básica e os serviços de pré-natal.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de um grupo de educação em saúde com gestantes adolescentes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

### A trajetória da formação do grupo

O grupo teve início a partir das atividades de coleta de dados do projeto de pesquisa intitulado

“Conhecendo o contexto de vida de adolescentes grávidas” que teve como objetivo conhecer o contexto de vida de jovens que engravidam na adolescência, identificando possibilidades para aprimorar o atendimento em saúde prestado as adolescentes.

As participantes desta investigação foram adolescentes com idade entre 10 e 19 anos, que procuraram o serviço de pré-natal da UBS durante o período de coleta de dados e que aceitaram, voluntariamente, participar da pesquisa.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM através do processo número 23081.006860/2008-65. A aquiescência das adolescentes e dos responsáveis foi obtida mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a Resolução 196/1996. Destacou-se a liberdade das adolescentes poderem retirar-se do estudo a qualquer momento, sendo assegurado seu anonimato.

Durante a realização da coleta de dados da pesquisa, foi possível identificar a possibilidade de organizar um grupo de educação em saúde como uma necessidade relatada pelas gestantes adolescentes quando questionadas acerca da seguinte pergunta: Em sua opinião, que tipo de serviço poderia existir na UBS durante o atendimento pré-natal? Ao responderem o questionamento,

referiram a necessidade da realização de um grupo de educação em saúde para gestantes adolescentes, com a finalidade de compartilhar dúvidas, medos e experiências acerca da gestação com as demais participantes.

A partir do anseio relatado pelas adolescentes, às acadêmicas de enfermagem, juntamente com duas professoras coordenadoras da pesquisa, entraram em contato com a enfermeira da unidade de saúde para expor o resultado encontrado e relatar o interesse das acadêmicas em organizar, planejar e executar as atividades de educação em saúde com o grupo de gestantes adolescentes. A enfermeira e os demais profissionais de saúde da UBS mostraram-se totalmente interessados em participar da atividade proposta.

O grupo de educação em saúde foi organizado por uma equipe multiprofissional composta por acadêmicas e professoras do curso de graduação em enfermagem da UFSM/CESNORS e enfermeiras, nutricionistas, dentistas, psicólogas, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde pertencentes à Secretaria Municipal de Saúde do município. O cronograma de atividades do grupo foi elaborado pela equipe multiprofissional com base nos temas de interesse das gestantes, relatados durante a realização da coleta de dados.

A divulgação da realização do grupo de educação em saúde foi efetivada por meio da distribuição de cartões convite durante a consulta

pré-natal na UBS e nas visitas domiciliárias pelos Agentes Comunitários de Saúde. Os convites especificavam a data, hora, local e o tema que seria abordado em cada encontro. Houve a participação, em média, de dez gestantes por encontro, com desistência de algumas e inclusão de outras durante o período de realização.

As atividades do grupo de educação em saúde foram desenvolvidas de agosto a dezembro de 2008, com encontros quinzenais de duração média de duas horas, na UBS, em uma sala com espaço amplo.

#### Relato da experiência no grupo

O grupo de educação em saúde recebeu o nome de “Chá com as Gestantes” buscando caracterizar um ambiente acolhedor, integrador e participativo. As participantes se organizavam em uma roda de conversa descontraída, ficando todos no mesmo nível de visualização, o que facilitou a troca de conhecimentos. Nesse processo, era possível observar a socialização de anseios/dúvidas e a troca de experiências, promovendo a saúde e a melhoria da qualidade de vida da mãe e do futuro bebê.

No decorrer dessa experiência trabalhou-se com o grupo alguns dos temas de interesse das gestantes adolescentes como: conhecendo o corpo humano; acolhimento e acompanhamento pré-natal; desenvolvimento fetal e as principais intercorrências na gestação; parto e puerpério; planejamento familiar.

Destaca-se que esses temas foram construídos pelos profissionais de saúde a partir dos elementos relatados pelas adolescentes no momento das entrevistas da pesquisa citada anteriormente.

As temáticas foram todas trabalhadas com o auxílio de materiais lúdicos e educativos como desenhos, recortes de revistas, apresentação de trechos de filmes, dinâmicas de grupo e uso de material didático preparado de acordo com o assunto. Vale destacar que a perspectiva de educação em saúde que deu sustentação para o desenvolvimento do trabalho e das atividades com o grupo pautou-se no processo de emancipação do sujeito, partindo de pressupostos que superam a abordagem biológica da saúde, valorizando situações e condições ampliadas da vida das pessoas e, especialmente escapando das dimensões da doença. Nessa perspectiva, a educação em saúde utiliza de referenciais que emergem do cotidiano, trazendo a saúde como um elemento fundamental para a qualidade de vida e autonomia das pessoas.<sup>10</sup>

Diante do exposto, o tema abordado no primeiro encontro foi conhecendo o corpo humano. O objetivo desse encontro foi apresentar e discutir o sistema reprodutor masculino e o feminino, menstruação e fecundação. Para que estas informações científicas pudessem fazer sentido na vida das adolescentes, buscou-se aliar o conhecimento do corpo humano às

representações e simbologias das participantes. Assim, num primeiro momento as próprias gestantes desenharam, localizaram e denominaram cada parte do sistema anatômico feminino em um papel pardo. Essa dinâmica serviu como aquecimento para as discussões e deixou o ambiente descontraído para que outras demandas relativas ao tema da sexualidade pudessem ser exploradas como, por exemplo, as relações de namoro, a relação sexual e as questões sociais e culturais que as cercam.

Um estudo que verificou o conhecimento sobre alguns aspectos do aparelho genital feminino, da fisiologia da reprodução e sua associação com as características sociodemográficas de adolescentes grávidas indica que existe algumas dificuldades e desconhecimento por parte das gestantes. Deste modo os autores evidenciam a necessidade de investir em abordagens mais contextualizadas dos conteúdos, atentando para as características e necessidades do grupo, considerando ser fundamental o foco da educação em saúde.<sup>11</sup>

A temática do acolhimento e acompanhamento pré-natal foi discutida com o objetivo de socializar com as gestantes a agenda de trabalho da unidade, buscando junto ao grupo a construção de ações em saúde que contemple suas necessidades. Além das questões relativas à rotina da unidade, o encontro tinha como foco destacar a importância do acolhimento da

gestante pelos profissionais de saúde, assim como a realização efetiva do pré-natal. Os jovens não costumam frequentar a unidade de saúde e a situação de gravidez pode representar, para muitos, o primeiro contato com os profissionais de saúde.<sup>3,12-13</sup> Nesse sentido, acolher as gestantes e buscar construir vínculo é fundamental para o desenvolvimento da gestação.

O tema do desenvolvimento fetal e as principais intercorrências na gestação teve como objetivo dialogar sobre as principais mudanças vividas em cada período gestacional tanto com o bebê como com a gestante. Para potencializar a conversa, foi apresentada uma síntese do que se espera em cada semana de gravidez de acordo com os dados da literatura e com a ajuda de um álbum seriado produzido pelo Ministério da Saúde. As gestantes adolescentes participaram ativamente, sendo que cada uma pôde relatar os sinais e sintomas presentes na sua gestação, comparando-os com gestações anteriores e, ainda, socializando fatos ocorridos com familiares e conhecidos.

Esse encontro oportunizou a valorização da experiência, ou seja, a significação daquilo que faz sentido as adolescentes e que acontece com elas. A experiência é o que se passa, o que nos toca.<sup>14</sup> Nesse sentido, pode-se observar a importância do que se produz na interface entre os conhecimentos técnico-científicos e o cotidiano das adolescentes.

Sobre as questões de parto e puerpério buscou-se aproximar as gestantes dos primeiros indicativos sobre o parto, das questões relacionadas ao hospital e das primeiras semanas pós-parto. Assim, discutiu-se sobre os principais sinais que antecedem o trabalho de parto, os tipos de parto, o que as gestantes devem levar para a maternidade e os cuidados a serem realizados no período de puerpério, utilizando-se recursos audiovisuais e ilustrações para melhor compreensão dos acontecimentos. Além disso, oportunizou a ambientação com a maternidade do hospital da cidade, por meio do relato dos profissionais e de fotos que indicam a estrutura do serviço.

Com relação ao tema do planejamento familiar o objetivo era despertar a discussão na família sobre a organização do seu núcleo familiar. Nesse sentido, foi inserido na roda de conversa os métodos anticoncepcionais, as relações de gênero, as questões relativas à programação e responsabilidade da família com as demandas parentais. As discussões em torno do tema foram intensas, sendo possível observar, nas expressões faciais e nos questionamentos das gestantes, o quanto o assunto era atrativo, pois algumas relataram as dificuldades na adaptação aos anticoncepcionais, o preconceito dos companheiros na utilização do preservativo masculino e a falta de conhecimento de outros métodos contraceptivos, dificultando

a realização do planejamento familiar.

Nesta direção, percebe-se que o controle da contracepção é uma experiência subjetiva que se desenvolve no cotidiano e nas relações com os outros.<sup>13</sup> Conforme a experiência com o grupo, as diferenças sociais e culturais implicam no direcionamento do planejamento familiar e são fundamentais para a emancipação dos sujeitos no processo educativo em saúde.

No desenvolvimento do grupo de educação em saúde, foi percebida uma interação mútua e afetiva com integração entre as acadêmicas de enfermagem, profissionais de saúde e gestantes adolescentes, contribuindo para o bom andamento das atividades. As acadêmicas de enfermagem pautaram-se em desenvolver as ações de maneira dinâmica a partir de reflexões, acontecimentos e relatos das experiências vividas, priorizando as trocas de experiências entre as participantes do grupo, o que demandou empenho e dedicação para a efetivação das atividades programadas.

Diante desse contexto, acredita-se que coordenar um grupo de educação em saúde é desafiador e fundamental para os profissionais e os serviços de saúde, uma vez que oportuniza uma aproximação efetiva com o cotidiano das pessoas. Essa atividade demanda, do coordenador, uma análise e revisão dos valores, das crenças e dos sentimentos expressos que movimentam o espaço grupal.

Nesse sentido, sua valorização permite uma melhor expressão do grupo e aproveitamento dos potenciais terapêuticos que dele derivam.<sup>15</sup> Ainda, o grupo de educação em saúde torna possível vislumbrar mecanismos que proporcionam o empoderamento dos participantes, utilizando de estratégias que facilitam mudanças de atitudes e provoquem diferentes posicionamentos e reflexões.<sup>16</sup>

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada pelas acadêmicas de enfermagem evidencia que o espaço grupal é um elemento importante no processo de educação em saúde, especialmente na situação da gestação na adolescência. O acompanhamento profissional, por meio do grupo, possibilita a visualização de muitas orientações que correm o risco de se tornarem teóricas e desarticuladas em outros contextos. Assim, o grupo educativo em saúde é uma possibilidade de sentar em círculo e construir as interfaces teóricas e práticas fundamentais para a consolidação das agendas de saúde, sobretudo na atenção básica.

Percebeu-se que à persistência e a criatividade da equipe de saúde, em especial do profissional enfermeiro, é fundamental para a concretização do grupo e das ações que visam à melhoria das práticas ofertadas no pré-natal. O grupo mostrou-se uma das possibilidades de incremento das ofertas dos serviços, sendo experienciada de maneira positiva.

Por meio do grupo é possível a formação de um vínculo com a gestante e os serviços de saúde, valorizando os referenciais de educação em saúde. Nessa experiência foi possível ouvir e dialogar sobre as situações cotidianas, contribuindo para a efetivação dos encontros de pré-natal do serviço, principalmente por ter atendido uma demanda que congrega pesquisa e assistência em saúde.

Assim, o relato dessa experiência traz contribuições importantes para a pesquisa e o cuidado em saúde as adolescentes por meio da valorização do contexto empírico da investigação mencionada e da proposição de estratégias para o aperfeiçoamento prático dos serviços de saúde.

### REFERÊNCIAS

1. Ferreira RA, Ferriani MGC, Mello DF, Carvalho IP, Cano MA, Oliveira LA. Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. *Cad saude publica* [Internet]. 2012 fev[acesso em 2012 mar 10]; 28(2):313-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n2/10.pdf>
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Marco teórico e Referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília (Brasil): Editora do Ministério da Saúde; 2006.
3. Resta DG, Marqui ABT, Colomé ICS, Jahn AC, Eisen C, Hesler LZ, *et al.* Maternidade na adolescência:



significado e implicações. Rev min enferm. 2010 jan/mar;14(1):68-74.

4. Santos IMM, Silva LR. Estou grávida, sou adolescente e agora? Relato de experiência na consulta de enfermagem. In: Ramos FRS, Monticeli M. Projeto Acolher: um encontro de enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: ABEn; 2000, p. 176-182.

5. Caminha NO, Freitas LV, Lima TM, Gomes LFS, Herculano MMS, Damasceno AKC. Gestação na adolescência: descrição e análise da assistência recebida. Rev gaucha enferm [Internet]. 2012 set [acesso em 2013 mar 01]; 33(3): 81-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472012000300011&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472012000300011&lng=pt). <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000300011>

6. Schwartz T, Vieira R, Geib LTC. Apoio social a gestantes adolescentes: desvelando percepções. Cienc saude colet. 2011 mai [acesso em 2011 dez 10]; 16(5): 2575-85. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000500028&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000500028&script=sci_arttext)

7. Melo MCP, Coelho EAC. Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na Atenção Básica. Cienc saude colet. 2011 mai [acesso em 2011 dez 10]; 16(5): 2549-58. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000500025&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000500025&script=sci_arttext)

8. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Cienc saude colet. 2007 abr [acesso em 2011 dez 10]; 12(2): 477-86. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232007000200024&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232007000200024&script=sci_abstract&lng=pt)

9. Colomé JS, Oliveira DLLC. A educação em saúde na perspectiva de graduandos de enfermagem. Rev gaucha enferm. 2008set;29(3):347-53.

10. Oliveira, DL. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. Rev latino-am enfermagem [Internet]. 2005 mai/jun [acesso em 2013 mar 01]; 13(3): 423-31. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692005000300018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000300018&lng=pt&nrm=iso)

11. Carvacho IE, Silva JLP, Mello MB. Conhecimento de adolescentes grávidas sobre anatomia e fisiologia da reprodução. Rev assoc med bras. 2008 jan/feb [acesso em 2011 dez 10]; 54(1):29-35. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302008000100017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302008000100017)

12. Resta DG. Em relação ao sexo tudo é curioso: um modo de pensar a sexualidade de jovens na perspectiva da vulnerabilidade e do cuidado em saúde. [tese]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do rio Grande do Sul; 2012.

13. Alves CA; Brandão ER. Vulnerabilidade no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. Cienc saude colet. [Internet]. 2009 abr [acesso em 2011 dez 10]; 14(2):661-70. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000200035&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200035&lng=pt&nrm=iso)
14. Bondía JL. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev bras educ. 2002 jan/fev [acesso em 2011 dez 10]; 19:20-8. Disponível em: [http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde19/rbde19\\_04\\_jorge\\_larrosa\\_bondia.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde19/rbde19_04_jorge_larrosa_bondia.pdf)
15. Munari DB, Ribeiro V, Lopes MM. Intervenção grupal com enfoque no cuidado emocional: relato de uma experiência. Rev bras enferm. 2002 out/dez; 55(4): 449-51.
16. Baffour TD, Chonody JM. Do empowerment strategies facilitate knowledge and behavioral change? The impact of family health advocacy on health outcomes. Soc work public health. 2012 dez [acesso em 2013 mar 28]; 27(5):507-19. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22873938>

Data da submissão: 2012-05-28  
Aceito: 2013-03-25  
Publicação: 2013-06-15.